

BOA VISTA, RR, 23 DE NOVEMBRO DE 1998

Senhor Presidente da República da Venezuela, Rafael Caldera; Senhores Governadores que aqui nos acompanham; Senhores Ministros de Estado, que aqui se encontram; Senhores Ministros da Venezuela; Senhores Parlamentares; Senhoras e Senhores,

Eu quero dizer umas breves palavras para expressar, em primeiro lugar, a minha imensa satisfação por estar aqui, ao lado do meu amigo, o grande Presidente da Venezuela, o Presidente Rafael Caldera, para inaugurarmos juntos essa obra de enorme importância para todos, mas, de importância muito especial para os Estados da Região Norte do Brasil, aqui representados pelo Governador de Roraima e pelo Governador do Amazonas, que foram pilares que permitiram a construção dessa estrada, com uma colaboração permanente.

Essa estrada, como disse o Presidente Caldera, tem um significado todo especial. Essa BR-174, a partir da sua dimensão física, que é bastante impressionante – são 970 km –, com cerca de 52 obras de aço, ou seja, pontes cortando os nossos rios, cortando as regiões selváticas, cortando as planícies de Roraima, e que chega até aqui para se encontrar com

estradas já existentes, e que vai nos permitir o acesso a Caracas, ligando, praticamente Manaus a Boa Vista, e Boa Vista a Caracas, é um marco de integração.

Nós estamos, realmente, de parabéns. Mas eu quero dizer que quem está, realmente, hoje, merecendo todo o nosso entusiasmo é o Presidente Caldera. É verdade que desde os tempos em que fui chanceler do Brasil, eu sonhava com essa estrada, com a 174. Mas também é verdade que foram os encontros reiterados com meu amigo Rafael Caldera que me levaram a, com cada vez mais entusiasmo, prestar atenção a isso que é fundamental, que está aqui ocorrendo hoje, que é o estreitamento das relações entre a Venezuela e o Brasil.

Os estados limítrofes aqui já são estados integrados. Os governadores se encontram a cada instante. Outro dia, eu disse que tinha ciúmes da presença constante dos nossos governadores na Venezuela. E o disse de forma apenas simbólica, para mostrar o quanto nossos governadores estão realmente integrados lá. E o Ministro Pompeo, pelo que eu saiba já é quase um cidadão de Roraima. O tempo todo está visitando Roraima. E assim é, também, verdadeiro com respeito aos governadores das províncias que são vizinhas.

Por isso mesmo, eu acredito que essa 174 deve ser percebida por todo o Brasil como um marco fundamental. Um marco fundamental de um momento em que, graças à visão do Presidente Caldera, aquilo que foi, há 25 anos, um sonho, se transformou em realidade. E esse marco, BV 8, que eu acabo de visitar, era um posto avançado do Brasil, olhando, vigiando a nossa fronteira. Hoje, ele é cruzado por essa estrada, e as fronteiras são quase que apenas simbólicas, porque o espírito sul-americano é o espírito que motiva todos nós. Eu tenho a certeza de que, de um lado e de outro da fronteira, nós nos sentimos como irmãos, e nos sentimos muito à vontade.

Esse sentimento, essa vinculação crescente da Venezuela com o Brasil, e do Brasil com a Venezuela, constitui alguma coisa importante e característica das transformações que vêm ocorrendo nos nossos países.

Quando a fronteira é habitada, é mais fácil que haja integração. Aqui, do lado brasileiro, há uma pequena população, um pouco mais longe da

população venezuelana. A fronteira é chamada fronteira seca. É mais difícil haver a cooperação. Era mais difícil. Hoje, não. Hoje, graças aos meios de comunicação, graças ao fato de nós termos a integração física, essa comunicação já se faz de uma maneira fácil. E a cooperação tem aumentado, mas aumentado de uma forma extraordinária.

Eu queria, aproveitando a oportunidade de nós estarmos aqui, nesta conexão viária, agradecer o empenho do Ministro dos Transportes na realização dessa comunicação também. Eu queria lhes dizer que isso abre um potencial até hoje inexplorado, por toda a Região Amazônica, a sua Zona Franca, que é elo fundamental do crescimento da Amazônia.

O fato é que nós temos, agora, terras abundantes a serem exploradas, aqui, em Roraima. O fato de que nós temos a expansão agrícola não poderia se sustentar, se não houvesse, como há agora, o acesso mais fácil, mais direto e mais imediato aos portos do Caribe, aos portos venezuelanos. Isso barateia o transporte, criando a possibilidade de a produção escoar mais depressa, aumentando a competitividade dos nossos produtos. E fazendo que, por outra parte, o custo de vida barateie, também, nessas regiões longínquas do Brasil, porque muitos produtos da Venezuela vêm para o Brasil e vice-versa, e os efeitos se fazem sentir.

Mas, se a estrada marca fisicamente essa aproximação, o que é importante politicamente – e o Presidente Caldera acabou de afirmar, aqui – nós, hoje, nos sentimos cada vez mais americanos. Sentimo-nos cada vez mais sul-americanos. O que foi um sonho bolivariano é, hoje, um sentimento que toma conta de todos nós, cidadãos desta parte do continente americano.

E se no passado, quando se falava em Mercosul, dava até a impressão, aos brasileiros do Norte, de que se tratava de uma realidade para o Sul do Brasil, hoje fica visível que nós estamos transformando toda a América do Sul num grande Mercosul. E espero, ansioso, o dia em que o Pacto Andino – e a Venezuela, em especial – possam fazer parte constitutiva, direta, do Mercosul, como é o desejo do Governo brasileiro e do povo brasileiro. E, enquanto isto não ocorre, nós vamos fazendo nossas marcas de integração. Se hoje digo, e repito, há um marco físico, daqui a pouco tempo haverá um outro marco, que eu divisei no helicóptero,

que me trouxe até aqui: as torres de energia elétrica, que se estão espalhando por toda Roraima. E essas torres vão ao Guri. A energia elétrica do Guri vai abastecer e iluminar não só Boa Vista, mas as cidades interioranas de Roraima, produzindo, portanto, mais progresso para a nossa região.

Quando eu assumi o Governo, praticamente, não se comprava petróleo da Venezuela. Hoje, a Venezuela é o segundo maior exportador de petróleo para o Brasil. O primeiro é a Argentina e o segundo é a Venezuela. Isso foi uma decisão política, da qual eu me honro, e que começou a ser tomada, ainda, quando eu era chanceler da República. Porque nós hoje somos, mutuamente, dependentes. Nós, hoje, precisamos uns dos outros para o crescimento do nosso povo, para dar emprego ao nosso povo, para dar melhor condição de vida para nossa população.

E esse processo já está em marcha, digo para terminar, para não me estender demasiado, neste momento de emoção para todos nós. Esse processo que está em marcha só pode fortalecer, seletivamente, porque nós encontramos essa disposição, essa vontade política do Presidente Caldera, e seria injusto que eu não desse uma palavra, também, para dizer que a Corporação Andina de Fomento – a CAF – nos ajudou no financiamento. E os adiantamentos que os governadores fizeram ao Governo Federal, que é mais pobre do que o deles, neste momento poderão começar a ser ressarcidos, graças à visão da Corporação Andina de Fomento.

Há, portanto, aqui, muito que, neste momento, simbolicamente, de uma maneira simples e direta, comemorar. Hoje, nós, realmente, estamos assistindo à concretização de um sonho. E hoje é possível vir de Manaus até aqui, até Boa Vista em pouco mais de 7 horas, ao redor de 7 horas. Há muito pouco tempo era um mês de viagem. E há muito pouco tempo, também, nem viagem seria possível fazer-se. Nós hoje cruzamos terras indígenas e pagamos pedágios para os indígenas. E cuidamos da preservação ambiental e respeitamos os direitos das populações locais, dentro de uma visão de desenvolvimento auto-sustentável.

Há, portanto, diante de nós, um futuro – como disse o Presidente Caldera – que é um futuro que vai fazer, realmente, cada vez mais

presente o sonho de Bolívar. Eu vejo em Rafael Caldera a continuidade dessa mística sul-americana, à qual eu me junto com entusiasmo, e agradeço as palavras calorosas do Presidente da Venezuela e ao povo da Venezuela. Dentro de poucos minutos entraremos juntos na Venezuela, com se nós estivéssemos, da mesma maneira quando vem o Presidente Caldera ao Brasil, pisando terras que são nossas, dos dois lados.

Muito obrigado.

